



CIRCULANDO: O CIRCULAR COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA

Nome do autor: Zaira Cristina Heitelvan Alves.

Nome do co-autor: Rubia Aiesa Pinto Pioner Jandrey.

Nome do orientador: Sita Mara Lopes Sant' Anna e Rosmarie Reinehr.

Este texto apresenta narrativas sobre os percursos do *Projeto Circulando: O Circular como proposta interdisciplinar na Escola*, planejado, coletivamente, envolvendo a experiência desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UERGS, em 2016, pelas alunas 5º e 7º semestre do curso Licenciatura em Pedagogia, realizado em uma escola estadual, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, com crianças de 9 anos, localizada na região conhecida como Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul. O Projeto Circulando foi constituído a partir de diagnóstico, envolvendo demandas da equipe gestora da escola e de outras, provenientes da professora da turma e de momentos de observação realizados.

Com base nos estudos de Morin (1997) a concepção dos sujeitos da educação está permeada pelos princípios da complexidade humana. Segundo o autor, *Complexus* é o que é tecido junto, de forma inseparável e indissociável. Nessa perspectiva, o sujeito da educação constitui-se de forma múltipla, por emoções, sentimentos, sensações, movimentos, diversas razões, corporeidades, espiritualidades e etc.

Esse modo de perceber os estudantes requer um planejamento que contemple essas múltiplas dimensões dos sujeitos em seu desenvolvimento educacional. A partir dessa perspectiva, o Projeto Circulando constituiu-se pensando em somar com a escola uma educação de qualidade, visando um planejamento que contemplasse o estudante. Assim, a proposta objetiva-se por articular as atividades desenvolvidas, em perspectiva interdisciplinar, de forma crítica e reflexiva.

*Acadêmica de Pedagogia na Unidade da Uergs em São Francisco de Paula e Bolsista do Pibid/Capes/Uergs. E-mail: zairaheitelvan@hotmail.com

*Professora da Escola Municipal Castelo Branco, em São Francisco de Paula e Supervisora do Pibid/Capes/Uergs. E-mail: rpppioner4@gmail.com

Professora Doutora. Adjunta da Unidade da Uergs em São Francisco de Paula e Coordenadora de Área do Pibid/Capes/Uergs. Email: [sitamarals@yahoo.com.br](mailto:sitamara@sitamarals@yahoo.com.br); rosmarie-reinehr@uergs.edu.br



Diante desse contexto, as propostas contempladas pelo projeto circulando foram organizadas, metodologicamente, a partir de oficinas de ensino. Segundo Vieira e Volquind (1997 p. 12).

A proposta de oficinas de ensino para ser séria, gratificante e inovadora necessita criar um espaço para a vivência, a reflexão e a construção de conhecimentos. Não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de ideias, a problematização, o jogo, a investigação, a descoberta e a cooperação.

As aulas tipo-oficinas constituem-se num importante locus de aprendizagem, ensino e criatividade, aliando teoria e prática, partindo da problematização da realidade na qual todos inserem-se.

Na escola, por exemplo, inicia-se uma roda de conversa para levantar o que os pequenos entendem e que bagagens trazem sobre o assunto que o professor irá problematizar. Após isso, pode-se colocar em prática as oficinas, diversificando-se as aulas de maneira mais prazerosa e dinâmica, fazendo com que os estudantes participem e interajam, de forma efetiva, uns com os outros.

Sob essa perspectiva e visando-se alterar a rotina da escola pôde-se realizar oficinas explorando-se, também, o pátio e outros espaços da escola nas atividades propostas. Um dos objetivos do projeto é o de provocar as crianças ao desenvolvimento da “curiosidade epistemológica” conforme aponta Freire (1996) para que, mediante a elaboração e realização de perguntas, busquem saber mais, constituir as suas opiniões sobre os assuntos abordados, estimulando e qualificando a participação dos mesmos, na sociedade.

A partir do eixo central que tem o circular como articulador do currículo vivenciado, as figuras geométricas: circunferência, círculo e esfera, originaram uma sequência de propostas pedagógicas, em aulas “tipo oficinas”, que buscaram contemplar as crianças, em sua complexidade, compreendendo as interfaces do lúdico, do movimento, das cores e sons, estimulando sempre a oralidade, a corporeidade e a capacidade inata de imaginar das mesmas.



Assim, em todas as atividades que serão apresentadas, o "circular se fez presente" articulado a práticas pedagógicas interdisciplinares. Nesta perspectiva, as narrativas das atividades desenvolvidas nas Oficinas, objetivaram o desenvolvimento de reflexões e práticas de leitura, escrita, criatividade, arte, letramento, múltiplas alfabetizações, educação matemática, relações espaço-temporais, linguagens, ciências naturais e ambiente, sentimentos e emoções diversos, corporeidade, oralidade, interpretação, lúdico e conhecimentos que circundem estas articulações.

Além do desenvolvimento de oficinas pedagógicas a equipe do Pibid criou a "*Sala Reencanto do Pibid*", que possibilita a circulação de professores e estudantes da escola e da universidade, no desenvolvimento de atividades que envolvem atendimento individual e coletivo mediante a utilização de jogos, livros infantis, instrumentos musicais e outros recursos.

As oficinas, estabelecidas em seis encontros, foram desenvolvidas em duas turmas de terceiro ano e foram organizadas da seguinte forma:

Oficina 1 – O objetivo dessa oficina consistiu em apresentar os conceitos sobre as figuras geométricas: círculo, circunferência e esfera através da vivência corporal individual e em grupo. Para tanto, algumas das atividades propostas foram: pular dentro dos bambolês (assim como na brincadeira da Amarelinha); passar por dentro de um enorme túnel de bambolês; jogar a bola dentro do bambolê. Para encerrar, as crianças voltaram para a sala de aula para relatarem quais objetos do cotidiano possuíam as formas em questão e, em seguida, observaram uma apresentação de slides com figuras representando o círculo, a circunferência e a esfera.

Oficina 2: O objetivo dessa oficina foi reforçar a identificação da hora no relógio salientando que este objeto, muitas vezes, aparece através de um círculo. Depois de uma apresentação de slides contendo imagens de vários relógios, as crianças foram desafiadas a representar graficamente, no mínimo, três tipos de relógios diferentes. Houve muita curiosidade pelos relógios com números romanos, pois as crianças ainda não conheciam esse tipo de numeração. Para finalizar, as crianças identificaram diversas figuras geométricas através da experimentação sensorial: uma caixa com pequenas aberturas para a introdução das mãos foi amplamente explorada.



Oficina 3: Para tal oficina foram planejadas as atividades: apresentação de vídeo com a música “Ora bolas”, do grupo Palavra Cantada; apresentação de obras do artista Salvador Dalí; apresentação de releituras da obra surrealista “A Persistência da Memória” e proposta de releitura da referida obra. Depois da apresentação do vídeo as crianças cantaram diversas vezes a canção “Ora bolas” identificando nas imagens os conceitos de esfera, círculo e circunferência. A exposição sobre o conceito de Surrealismo, de releitura e as características observadas nas obras provocaram intensa participação das crianças. Para finalizar, a produção das releituras das crianças contendo singularidades.

Oficina 4: O objetivo dessa oficina foi a identificação das sílabas de algumas palavras da canção “Ora bolas”. Para isso, as crianças cantaram a música com muito interesse. Gostaram tanto que outra atividade musical em grupo foi desenvolvida para aproveitar o desejo de contato com a música que as crianças manifestaram. Depois, formaram-se grupos para o jogo “Corrida das formigas”, onde cada criança escolhia uma palavra para demonstrar, através de movimentos e sons corporais, a quantidade de sílabas correspondente à palavra. Para finalizar, acompanhando dinâmica da sala, a turma executou atividade escrevendo as palavras no caderno.

Oficina 5: Nesta oficina objetivou-se relacionar os conceitos de círculo/circular com a cultura indígena dos antepassados dos Campos de Cima da Serra: Os Índios Xokleng. Para isso, foram apresentados slides com pequenos textos e imagens de localização geográfica e as casas circulares subterrâneas, dentre outras características desse povo indígena. A oficina foi concluída com produção de desenhos, pelos estudantes, a partir das imagens mais significativas, destacando-se as casas subterrâneas construídas pelos Xokleng, além da exploração de um Pau-de-chuva, originário de uma Tribo Guarani, cultura esta que co-habita os campos de cima da serra, atualmente.

Oficina 6: A última oficina teve como objetivos: a exploração do potencial criativo das crianças, a participação no grupo e a experimentação das possibilidades do cantar e do expressar-se corporalmente. Para isso, as atividades propostas foram a criação de um pau-de-chuva com utilização de materiais reutilizáveis, a encenação/interpretação da cantiga de roda “A canoa virou” e a produção em grupo de uma grande mandala pintada com os pés.



Desta forma, a dialética teoria e prática fez-se de forma constante, permeando tanto o planejamento quanto a ação pedagógica e, sobretudo, constituindo-se num espaço profícuo de múltiplas aprendizagens.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Oficinas pedagógicas. Pibid. Interdisciplinaridade. Formação inicial.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Vieira, Elaine e Volquind, Léa. **Oficinas de ensino: O quê, por quê, como?** Porto Alegre, Edipucrs, 2007.